

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## COISAS VELHAS

Não vae hoje a chronica costumada de=Barcellos ha 50 annos=, irá a seu tempo. Hoje vae coisa mais velha.

—Em uma caza da rua de S. Francisco, e que entrou no grupo das que foram demolidas ao fim da rua Direita, morara, pelos annos de 1833, um individuo de nome—Antonio José Teixeira Leite, solteiro, advogado de provisão, muito conhecido n'esta villa pelo appellido de «Mórca»; poeta e pandigo em extremo conforme os usos do seu tempo.

Leite não faltava aos couteiros, quando, em o nosso convento das freiras benedictinas, ao Campo da Feira, se celebravam as festas do abbadesado, e eram as suas glosas, em decimas, muito apreciadas e muito ao sabor das monjas, de quem o Leite era muito conhecido, e por ellas muito estimado.

Por esse tempo o paiz estava envolto em uma convulsão terrível. De um lado a fôrca e o despotismo; do outro o dospontar a'egre da liberdade, (tio estraga-la hoje), coitadita!!

Leite era eclectico; esperava jógo, ou era mirom; mas o mesmo não acontecia a seu pae, que, senão um artista modesto, inclinava-se para a causa dos liberaes.

Acusado como constitucional, o pae de Antonio José Teixeira Leite teve que dár ás de Villa Diogo; mas, em tão más horas iniciou a sua emigração que foi preso com outros companheiros na freguezia de Bagunte para além da Ponte d'Ave.

No dia em que o pae de Leite entrou na cadeia d'esta villa com os seus correligionarios politicos, veio este, pela tarde, dár um passeio por junto do convento e Igreja das freiras.

Um grupo de religiosas, contentes provavelmente pelo triumpho sinistro da sua politica, chasquiaram de cima do mirante, aonde hoje a casa do meu velho amigo Manoel Leite, com o desconsolado «Mórca», que andava sorumbático pela prisão do pae, a taes horas encatruado no chelinho.

—«Não nos faz hoje um verso?» dizia uma.

—«Venha hoje uma decima, dr. Leite!» acrescentava outra.

—«Hoje não an lo para versos»; respondia o desconsolado poeta.

—«Eu dou-lhe o mote!» voltaram ellas.

—«Já disse que não faço hoje versos»; redarguiu o Teixeira Leite.

—«Olha a Ponte d'Ave!» grita de cima uma religiosa, a Guerra, que era de Barcellos, e foi morrer a Vianna.

Este mote tão picante e tão agudo traspassa o coração do pobre filho, que lamenta a sorte de seu pae, e produziu o seguinte improviso, que é superlativamente admiravel.

—«Já que tanto me provocam»,... diz o Leite, e do repente, «ai vae»:

«Barcellos muito bem sabe,  
«Quem eu sou a par da lei;  
«Amo a Deus, e respeito ao Rei,  
«Quanto em minhas forças cabe.  
«Para lá da Ponte d'Ave  
«Nunca o Leite poz o pé;  
«Mas eu não sei, que diabo é,  
«Que, quando olho para a cadeia,  
«Tristis es anima mea! (\*)  
«Et quare conturbas me?»

Não conheço nada superior a isto.

Guardem os meus patricios feste improviso do Teixeira Leite com as circumstancias, que os provocaram, e terão uma das boas coisas de Barcellos.

ARCHEOLOGO.

(\*) Estás triste, minha alma! Por que me perturbas? (Trad.)

## AMORES DE VELHA

A Rosicler

Alberto era alto e apumado, trajava bem e cada mez fazia as despezas d'umas luvas.

Era estudante, mas nunca ia á aula: o caffè era o seu lyceu.

Jogava bilhar e gamão e, umas vezes por outras, a sua partidita de dominó.

Não se lhe conheciam namoros e menos se sabia d'onde lhe provinha o dinheiro para as extravagancias.

Arreliavam-n'o os frequentadores do Vianna; mas elle era um tumulo: ninguém podia desvendar o mysterio.

Julio, que era um bom rapaz, mas curioso como uma beata, jurou que havia de prescurtar a vida intima do mysterioso Alberto. E cumpriu o juramento. Este Julio creio que é hoje padre, o que é uma pena porque lhe torceram a vocação—devia ser policial

Uma noite seguiu o elegante, e viu-o entrar n'uma casa da rua das Aguas: a iluminação publica parecia iluminação de cemiterio, não lhe consentia que lesse o numero da casa. Resolveu a difficuldade traçando uma cruz, a gesso, na porta d'entrada. E veio muito socogado deitar-se. No dia seguinte, aurora a despontar e Julio caminho de S. Lazaro.

Interrogou, investigou, faz-se devoto e, porque tocava á missa, foi muito devotamente ajoelhar-se junto do altar das Dores. Parecia um santo, dizia-nos elle!

No dia seguinte convidou Alberto e alguns amigos para uma taina de peixe frito, em Lomar, para o dia immediato. Era uma quinta-feira.

Na taseca havia uma rayuriga, cujo nome não vem para o caso, a queira Julio logo á chegada disse não sei o que.

Comeu-se o peixe e depois, n'um terreiro intra-muros, jogou-se o fito.

Alberto não appareceu,—o que era natural, porque não queria estragar a fatiota, julgavamos nós—; Julio sorria-se maliciosamente e teve o cuidado de se collocar proximo d'uma porta de sahida.

Um quarto d'hora passado, havia na loja um rebolico dos diabos.

Muito á pressa enfarfalelamos os casacos e, convidados por Julio, houvemos por bem tomar o caminho de Braga.

—Mas que foi? perguntavamos todos.

—Ora, não foi nada. Isto é obra minha, disse Julio.

O Alberto tinha uma amante, velha como a Sé, feia como o diabo, com um bigode mais do que pequeno, com um genio mais mau do que o das furias e, alem d'esses dotes todos, era beata. Soube hontem isso e hoje escrevi-lhe uma carta, dizendo-lhe que Alberto era in ligno d'ella, que a atraçoava e se quizesse convencer-se que viesse hoje a Lomar. O stratagemna pegou e agora que se arranjem.

Alberto appareceu-nos com os queixos esmurrados e passal-os poucos dias desapareceu de Braga.

M. ARIO.

#### NOTAS DA QUINZENA

O inverno continua rigorista em extremo. Vento, chuva e frio aos turbilhões,—vindo do alto e de baixo, de frente e dos lados.

As fricivas proseguem na sua comichão, apouquentadora, como os sinapismos de Rigollot,—gretando as mãos, ulcerando as orelhas, inchando os pés.

O frio entorpeceu tudo: a villa está agora n'uma paz de pantano. Com o comicio foi embora toda a vitalidade d'uma conversação amiga e

animada, ali por junto das ceiras de figos, nas lojas de mercearia.

A doença é que tem chegado a todos valentemente. Uma quinta parte da nossa população tem estado entre papas de linhaça e sinapismos; tomando purgures e bebendo caldos de gallinha, cores rosadas levadas pela molestia; predomina nas fazes a cor da palha painça,

Por entre a agudeza siberiana do frio, appareceu-nos, desoladora, a estatistica da carne consumida pelos estomagos barcelleiros. E' ver, 3480 habitantes que tem Barcellos, comeram no anno fino 121,455 kilos de carne de porco e porca, de boi e vacca. Isto é, cada paudego chamou simplesmente á mochila, por dia, 100 grammas de carne. E não fallando aqui na que vae para as aldeias.

Barcellos come mal, mas bebe melhor. Pela estatistica fazendaria vê-se, calculando o consumido particularmente, que cada focinho, cá da parvonia, entora por dia dois quartilhos no buxo.

Como é verdade, só 100 grammas de carne; mas depois bebe-lhe por cima meia canada do rôxo, de maneira que essa insignificante ração de carne fica no estomago a nadar no vinho, como as lamparinas á tona do azeite, sem dar o resultado nutriente...

E' por isto que a nossa população é enfezada, rachitica;—a maior parte das mulheres tem os labios secos, como o chadeiro d'um carro por untar, os olhos sem expressão, como os do pesada morta; de maneira, esses, tem a espinha dorsal curva como um arco de rabeça, as olheiras azuladas, como o dorso d'um pica-peixe.

De 102 pessoas que se enterraram no cemiterio municipal, foram victimas, 4 p. c. de febre typhoide; 4 p. c. de debilidade congenite; 5 p. c. de congestão cerebral; 6 p. c. de cachexia; 20 p. c. de tuberculose!

O estrago d'esta doença ultima, é horroroso! E' igual ao de Lisboa.

Estando a nossa povoação hygienicamente situada, cercada de pinhaes estensos, só se explicam as victimas da tuberculose pelos abusos de uma mosidade infrene e pela hereditariedade já bolorenta...

Em Barcellos o que mata muito é a taina... Ha tasecas em abundancia, e muita abundancia de gulosos...

As noitadas desnortoadas, desbragadas, são tambem um elemento de morte...

Bem diz Fialho d'Almeida: é preciso, senhores, tratar da nossa raça, como se trata dos cavallos...

E isto não é paradoxo.

Está provado que a carne é o primeiro elemento de nutrição.

Em Barcellos não se come, engana-se simplesmente o estomago com ella.

## A LAGRIMA

Com uma alimentação cuidada, faz-se d'um individuo debil um forte; com uma alimentação insufficiente, transforma-se um são n'um doente.

E' preciso tratar bem o physico, para que elle dê boas ideias. Não pôde haver em corpo doente espirito s'co, já o diziam os antigos latinos.

Se queremos que a terra dê muitas cebolas, deitemos-lhe muito adubo.

### DOMINGOS COELHO

Caracter sem verrugas; intelligencia preclara; bondade inexcêdível. Ameno e polido na conversação; simples e elegante no passeio. Correcto e apurado de casaca, na sala; profiientemente admiravel, de blusa, na officina. Conhecedor eximio do francez; fallador distincto do italiano. Um dia chegou a illudir uma napolitana, loira como elle, tiple do S. João, que o tomou por patricio de Dante.

Em resumo: Coelho foi uma nave m rosea que passou rapidamente por Barcellos, sem fazer sombra.

Um rapaz que é um bouquet de graça.

Uma carta curiosa a que foi dirigida um dia d'estes ao sr. escrivão de fazenda:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Na freguezia de Cambezes ha um Artista, Sendo Sr Bento da Silva no lugar do Outeiro, Mestre Pedreiro e Mestre ferreiro de Agoçar a faramenta para elle e mais p.<sup>a</sup> o Publico, Mais tambem Nogueiante de Compar vinhos e mandar, p.<sup>r</sup>, junto p.<sup>a</sup> Combra

enfomece Com os Mais Artistas que estejo Nos Condiços de Cambezes.»

—Oh fulano!

—?

—Aquelle seu remedio dos callos é excellente; surte os resultados mais completos; n'uma palavra—um exito maravilhoso!

—Uma produçãõ minha, filha do accaso, que mais tarde applicuei com efficacia productiva, nas callosidades, e n'outros incommodos, semelhantes.

—Não sei, o que é certo, é que tendo uzado mais de trinta mil remedios *ca/inos*, nenhum me tem feito tanto bem.

Mas que calinada!...

Novos dandys.

E' uma phalange de novos, novos na asneira e moços na idade. Exhibem-se pobremente e basofejam-se ricamente.

São quasi todos pallidos, amarollos, doentios, corcovados como um velho de 80 annos, d'uma magreza excessiva d'uma transparencia alabastrina.

Mettem dó!

Um d'elles descrevia, n'outro dia, um assado em que se viu por occasião da ultima «soirée» na Assemblêa Barcellense:

—«Imagina tu, já ia gente para a Aassomblêa, e eu tinha o fato por arranjar, mas vou de prompto ás aguas-furtadas, engraxo rapidamente as botas, metto os pés sem meias dentro d'ellas, cõso um botão no frak—que ficou bem bom virado—alisci com a escova do calçado o cabello, lavo os dentes com o dedo untado em sarro de pipo, cõso um colarinho a camisa, que por estar suja encobri com uma grande gravata, esfreguei com um sabonete do Congo a roupa, por não ter perfume, acendi uma ponta de cigarro que tinha na orelha, deseí de prompto as escadas, e ainda cheguei a dançar na primeira quadrilha.»

Que fedôr!

N'uma d'estas semanas, estavam alayados em dois mochos no tribunal, dois patuscos já baficentos no fóro. Por entre uma cuspilladella e tosse violentas ouvimos-lhes isto:

—O' F., olha que as friciras quando ulceram, são uma praga!...

—E quando ellas chegam a ganhar ferida?... isso ent'õ são o proprio diabol!..

Com este ultimo nem para o inferno...

Havia escrupulos—porque o coração não é de bronze—em despedir d'um dos predios que se está a demolir para a construcção do theatro Gil Vicente, a inquilina Terra. Porém, o Mata Sete, empreiteiro, salvou intelligentemente a situação, dirigindo-se-lhe assim:

—Dou-lhe parte que segunda-feira esta casa vae desfazer-se, mas v. querendo deixe-se estar.

Na rua Infante D. Henrique continua ameaçando ruina a casa n.º 81.

Aquillo é uma vergonha para nós, um perigo para todos e um escandalo para os visitantes...

Um dito espirituoso.

O sr. David Vasconcellos, grande barriga e grande coração, comprou ha tempos ao nosso amigo sr. Manoel Correia uma porção de bagaço. Cheirou-o, apalpu-o, e pagou-o, dizendo, a proposito n'essa occasião:

—O bagaço de 1.<sup>a</sup> lagarada dá ouro e o de 2.<sup>a</sup> dá prata.

Pois o meu, n'esses casos, atalhou o sr. Correia, n'õ dá nem folha de Flandres...

## A LAGRIMA

No dia de Janciras houve uma animação extraordinária pelas ruas. Tudo brincou: pae e mãe, manos e manas.

A rua de S. Bento despejou-se tola e p'ra baixo. A Piolha botou cantiga grossa e muita grossa asneira.

O Sarlinha, Pégas, Bobó, Chieha e Quiteria andaram tambem por ali a arrancar notas dos seus instrumentos de muzica e dos bolsos dos seus ouvintes, em troca de muzica ligeira. Foram os que levaram a palma, porque a coisa teve graça. Mas mais graça teve-a o sr. Joanna, do grupo, porque tirou do seu bolso parte do que era para o

bolso dos seus companheiros. Estes foram ás nuvens com a partida, e o sr. Joanna foi simplesmente para o Mattos com o excesso das massas.

Ao grupo retirar, de bico cahido, alguma lhes botou esta cantiga, sem metro, mas com graça:

«Lin los Jacintrinhos,  
«P'ra on le caminhaes,  
«Manuel da Joanna  
«Levou-vos os metaes.»

N. B. Estes esclarecimentos foram-n'os prestados pelo Motta, sapateiro, que por signal, nos disse que isto era uma piaia «imponentissima»...

A copia das gravuras que seguem, feita d'un antigo jornal illustrado, por Torquato dos Santos, serve perfeitamente para applicar a um pulcre d'Alvellos ou immedições, que, acompanhado d'un outro individuo, vinha para o comicio que aqui se realisou.

O caso foi assim na travessia do ribeiro d'aquella freguezia:



O padre: «Oh diabo isto é largo para saltar! Hun...»



«Qual lun nem meio lun... Um, dois.»



«Então deixe ver lá uma ajuda. Um, dois...»



Ambos: «...e tres quinze.»